

4 de Fevereiro de 2004

INQUÉRITOS DE CONJUNTURA ÀS EMPRESAS E AOS CONSUMIDORES

Janeiro de 2004

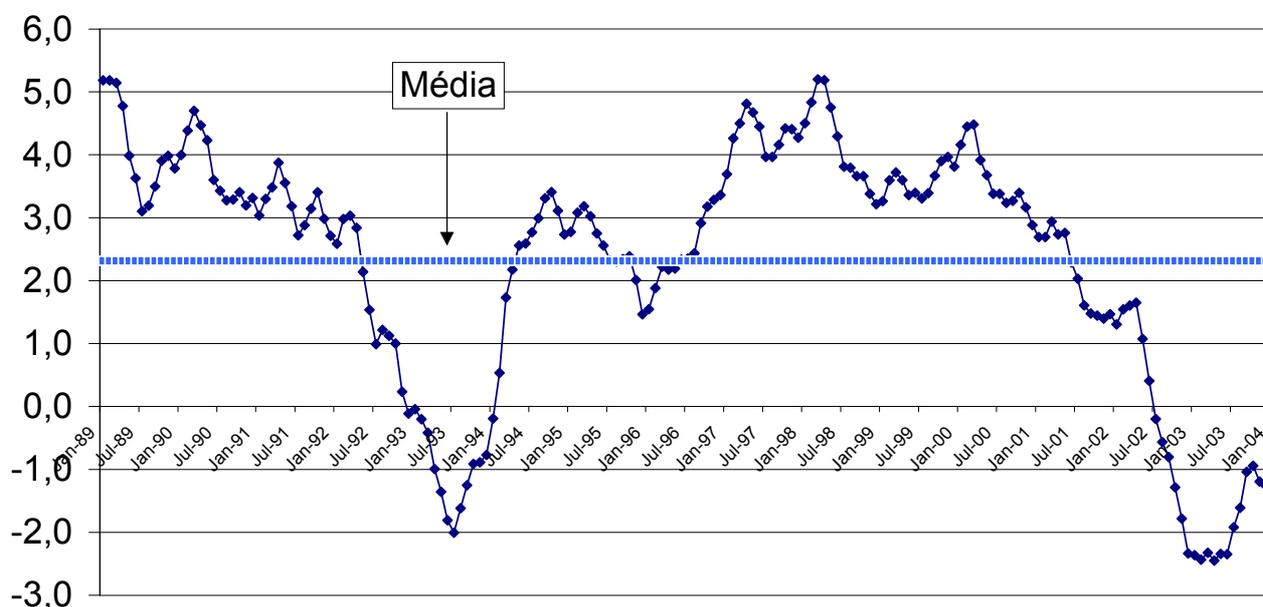
LIGEIRA RECUPERAÇÃO DO INDICADOR DE CLIMA INDICADORES DE CONFIANÇA NOS CONSUMIDORES E NOS SERVIÇOS EVOLUEM DESFAVORAVELMENTE

Os dados recolhidos em Janeiro apresentam uma ligeira recuperação do Indicador de Clima¹ fixando-se o Indicador num nível próximo do registado em Novembro de 2003².

O indicador de confiança dos consumidores³ apresentou uma evolução negativa, interrompendo o movimento ascendente observado desde Maio de 2003.

No sector dos Serviços manteve-se a tendência de evolução desfavorável do Indicador de Confiança.

Indicador de Clima - Indústria, Comércio e Construção -



¹ Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Comércio e Construção.

² A série histórica apresenta valores revistos face ao divulgado no mês passado devido a inclusão de informação de calibragem recentemente disponibilizada. Esta revisão não tem, contudo, qualquer consequência quanto à análise em cadeia que se realiza mensalmente.

³ Consulte a nota prévia na página seguinte

Nota Prévia

Devido à actualização da amostra de consumidores, mensalmente utilizada pelo INE desde meados de 1997, e tendo em vista a compatibilização das séries históricas, procedeu-se à recolha simultânea, ao longo do último trimestre de 2003, de informação segundo aquela amostra e uma nova, baseada nos resultados do IOF de 2000 (Inquérito aos Orçamentos Familiares). Comparando os resultados de uma e de outra amostra, nem todas as variáveis registaram perfis de evolução mensal idênticos no decurso deste período. No entanto, essas diferenças não são muito significativas, traduzindo-se na maior parte dos casos, tanto quanto é possível perceber pela informação disponível, em desfasamentos de trajectória. Em consequência, e não havendo também diferenças de nível particularmente acentuadas, optou-se por não operar qualquer transformação nas séries da amostra anterior, fosse apenas no período em comum, ou em toda a extensão temporal das séries.

Assim, a opção final, de que a presente análise e quadros estatísticos anexos são resultado, consistiu em substituir os dados divulgados entre Outubro e Dezembro de 2003 pelos valores da nova amostra, mantendo-se a série antiga para dados anteriores a Outubro. Alertam-se os utilizadores para este facto e para as cautelas a ter, particularmente com o momento de mudança da amostra e o imediatamente anterior. O INE apresenta em anexo as séries históricas, prolongadas a partir de Outubro com os resultados da nova amostra, sobre as quais manterá a sua regular análise económica dos indicadores obtidos através do Inquérito de Conjuntura ao Consumidores.

Informa-se ainda que a DG-ECFIN divulgou no passado dia 30 de Janeiro informação relativa a Portugal que incluía já o valor de Janeiro da nova amostra mantendo entre Outubro e Dezembro a informação da antiga amostra. Por este facto, a evolução em cadeia não é coincidente com a que agora se apresenta.

Inquérito de Conjuntura aos Consumidores

Em Janeiro, o indicador de confiança, como consequência do comportamento de todas as suas componentes, apresentou uma evolução negativa face ao mês anterior, interrompendo a recuperação que vinha registando desde Maio de 2003.

A avaliação da situação económica do agregado familiar ao longo dos últimos 12 meses, assim como as apreciações dos consumidores quanto à evolução dos preços nos últimos 12 meses foram as únicas variáveis a registar uma recuperação entre Dezembro e Janeiro.

Um quadro particularmente pessimista continua a ser observado nas apreciações trimestrais relativas às questões sobre as intenções de aquisição de automóvel e de compra ou construção de habitação própria nos próximos meses.

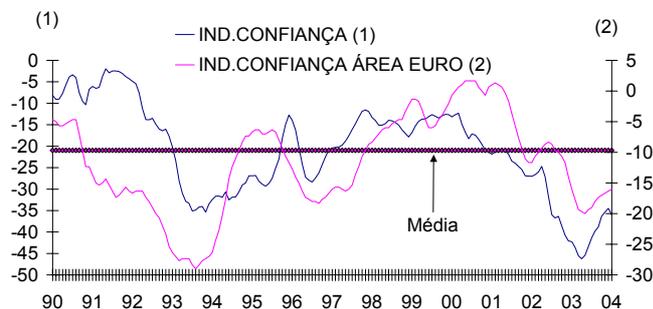
Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora

Em Janeiro, o indicador de confiança apresentou uma evolução desfavorável, tal como já acontecera em Dezembro. Este comportamento resultou do contributo negativo das avaliações sobre as perspectivas de procura para os próximos três meses.

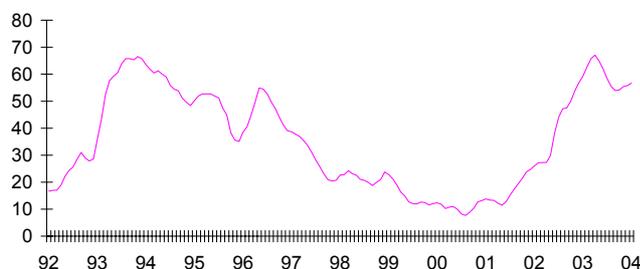
Em termos globais, as opiniões sobre a produção recente apresentaram uma evolução negativa face ao mês anterior, mantendo o perfil descendente dos últimos meses. No entanto, as empresas de Bens Intermédios revelaram-se em dissonância com a tendência global, tendo registado uma melhoria face ao mês anterior.

Em termos gerais, a evolução das componentes da procura dirigida ao sector apresentou, em Janeiro, um comportamento mais favorável. Esta tendência foi apenas contrariada pelas empresas produtoras de Outros Bens de Equipamento, que registaram apreciações globalmente mais adversas quanto à procura interna e externa.

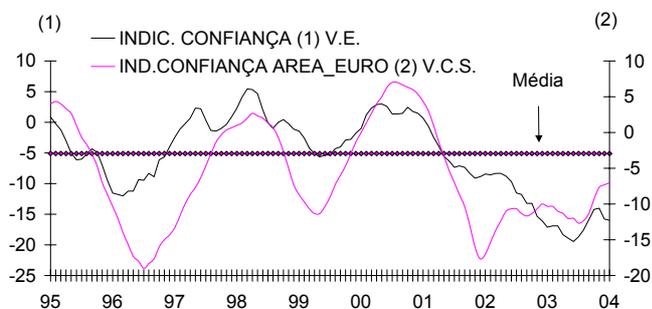
INDIC. CONFIANÇA - CONSUMIDORES - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



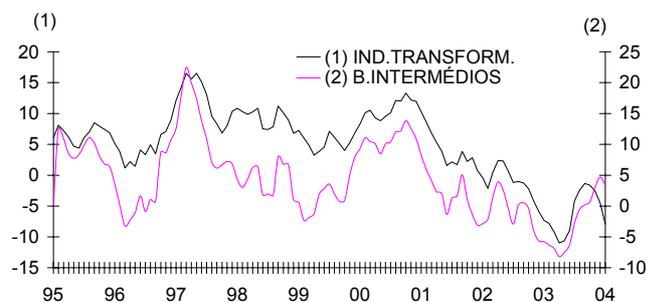
PERSPECTIVAS EVOLUÇÃO DESEMPREGO - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



INDIC. CONFIANÇA - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



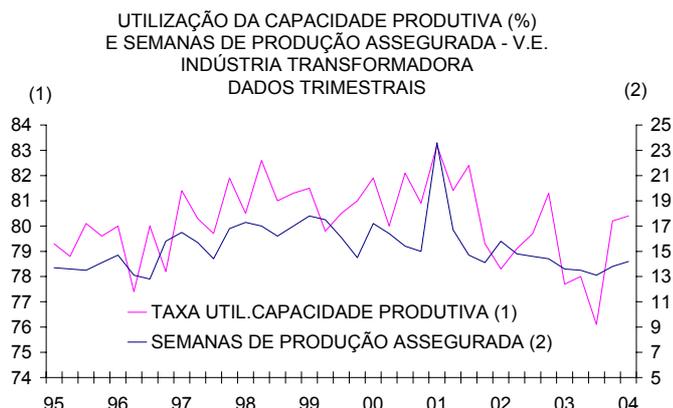
PRODUÇÃO PREVISTA - V.C.S.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



As avaliações do quarto trimestre sobre a actividade produtiva e os seus principais estrangulamentos apresentam indicações mistas. As indicações disponíveis sugerem uma recuperação da taxa de utilização da capacidade produtiva e do número de semanas de produção assegurada (tanto face ao trimestre anterior como face ao trimestre homólogo). Note-se ainda a estabilização da proporção de empresas que afirma enfrentar algum obstáculo perturbador da sua actividade.

Contudo, os dados do quatro trimestre revelaram também indicações acrescidas, e de forma transversal a todos os sub-sectoros, de um excesso de capacidade instalada face ao estado actual e previsível para os próximos doze meses da carteira de encomendas. Registou-se igualmente uma deterioração das apreciações quanto à posição competitiva das empresas da Indústria Transformadora ao nível interno, intra-comunitário e extra-comunitário (tais movimentos foram particularmente significativos no sub-sector de Bens Intermediários). Estas apreciações encontram-se em linha com o registado pelo indicador sobre as encomendas recebidas ao longo do trimestre, que acabou por ter uma evolução globalmente negativa face o trimestre anterior.

Numa óptica sub-sectorial, destaca-se o comportamento particularmente negativo da Fabricação de Automóveis que não apresentou nenhuma recuperação significativa nas variáveis relativas à comparação trimestral. Contribuiu, aliás, de forma decisiva para a evolução globalmente negativa do sector no que respeita às expectativas de exportações, ao apresentar uma evolução intensa e contrária à dos restantes sub-sectoros.



Inquérito de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

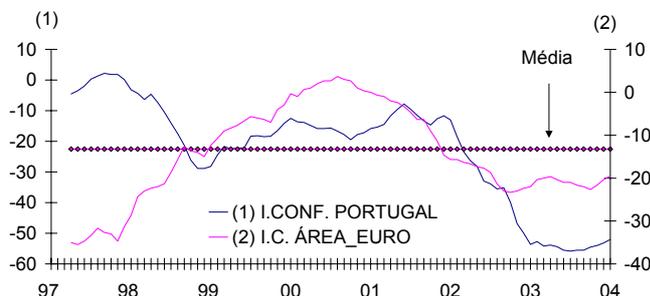
Em Janeiro, o indicador de confiança manteve a evolução favorável dos últimos meses. As perspectivas de emprego para o próximo trimestre justificaram a evolução registada no indicador, tendo aquelas perspectivas suplantado o comportamento desfavorável da carteira de encomendas.

Em linha com a evolução negativa da carteira de encomendas, registou-se uma evolução desfavorável das apreciações sobre a actividade corrente. Além das perspectivas positivas de evolução do emprego, transversais a todos os tipos de obra já assinaladas, destaca-se o comportamento favorável da percentagem de empresas indicando limitações à actividade, que diminuiu quer relativamente ao mês anterior quer face ao período homólogo do ano precedente. Em termos dos principais obstáculos à actividade, mantém-se a insuficiência da procura como o principal factor limitativo, com particular destaque nas actividades ligadas à construção de Edifícios de Habitação.

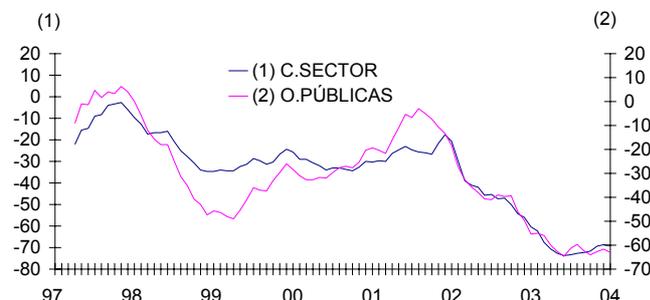
Janeiro trouxe também um incremento das perspectivas de aumento de preços de venda, ainda que este não seja extensível à construção de Obras Públicas.

Considerando os dados recolhidos trimestralmente, o único aspecto negativo relevante prende-se com a redução do número de meses de produção assegurada. A taxa de utilização ao longo do trimestre passado recuperou ligeiramente e as perspectivas de evolução da actividade apresentam um perfil ascendente, transversal a todos os tipos de obra, ainda que se mantenham abaixo das respectivas médias.

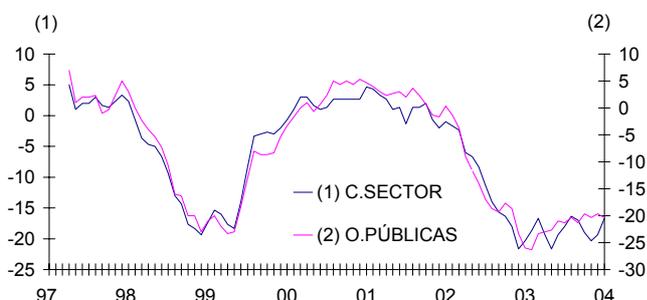
INDICADOR DE CONFIANÇA - CONSTRUÇÃO - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



CARTEIRA DE ENCOMENDAS - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



PERSPECTIVAS DE PREÇOS - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



Inquérito de Conjuntura ao Comércio

Em Janeiro, o indicador de confiança manteve a tendência de recuperação observada nos últimos seis meses. Tanto as apreciações quanto à actividade no mês como as apreciações quanto ao nível de existências em armazém evoluíram favoravelmente, suplantando o contributo negativo das perspectivas de actividade para os próximos três meses.

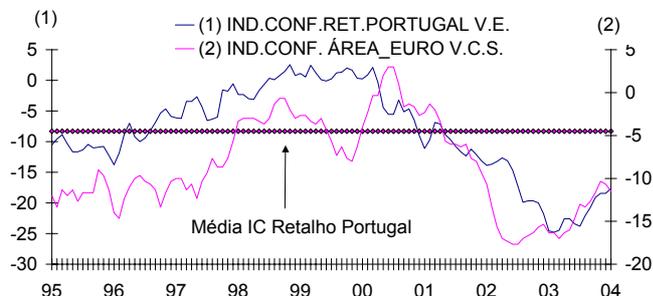
Em ambos os sub-sectoros, as apreciações globais sobre a actividade, bem como as opiniões sobre as existências em armazém e sobre os preços de venda actuais, apresentaram-se mais favoráveis do que em Dezembro. Quanto às opiniões relativas ao volume de vendas, a evolução global foi favorável, mas apenas sustentada pelo comportamento do comércio a retalho.

Em termos prospectivos, o mês de Janeiro trouxe alguns sinais de recuperação nas perspectivas de evolução das encomendas a fornecedores e dos preços de vendas para o próximo trimestre mas apresentou, também, evoluções negativas quanto às expectativas de emprego e de evolução da actividade ao longo do próximo trimestre.

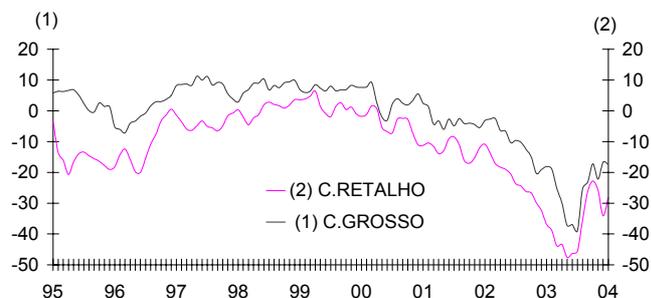
Considerando as variáveis recolhidas trimestralmente, verifica-se que as apreciações sobre o quarto trimestre mantêm o cenário misto verificado no conjunto de indicadores mensais já referidos.

Por um lado, aumentou a percentagem de empresas declarando a existência de limitações à actividade, principalmente devido ao reforço das referências à insuficiência da procura dirigida ao sector. Igualmente com evolução desfavorável, destacam-se as apreciações sobre as perspectivas de vendas para o próximo trimestre, que registam uma degradação em ambos os sub-sectoros.

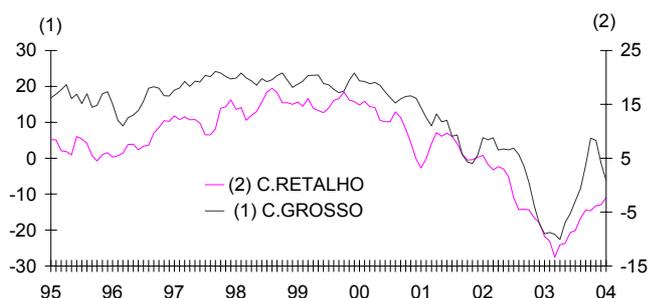
INDIC. CONFIANÇA - COM. RETALHO
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



VOLUME DE VENDAS - V.C.S.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



ACTIVIDADE PREVISTA - V.C.S.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



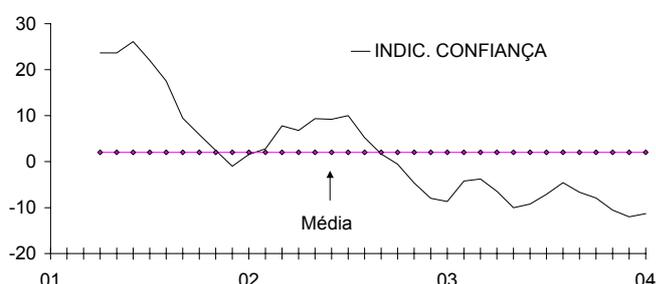
Por outro lado, as perspectivas de encomendas a fornecedores, bem como a evolução esperada do nível de existências em armazém para o próximo trimestre, apresentaram-se mais favoráveis, também em ambos os sub-sectoros.

Inquérito de Conjuntura aos Serviços

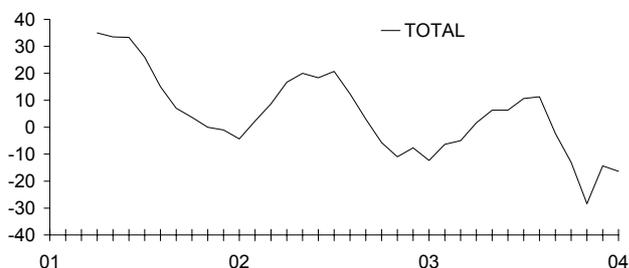
Em Janeiro, o indicador de confiança registou nova quebra face a igual período do ano transacto, desta vez como consequência do comportamento das apreciações sobre a actividade no mês e das perspectivas de evolução da procura para o próximo semestre. Entre as componentes do indicador, apenas as opiniões quanto à evolução recente da carteira de encomendas recuperaram face a Janeiro de 2003.

As apreciações quanto à evolução do volume de vendas ao longo do mês também registaram um agravamento face a igual período do ano anterior. Contudo, as apreciações sobre o número de empregados ao longo do trimestre registaram uma evolução positiva. Em termos sub-sectoriais, destaca-se a recuperação generalizada (em nove dos onze sub-sectoros) quer das opiniões quanto à carteira de encomendas presente, quer das perspectivas de criação de emprego ao longo do próximo trimestre. O sub-sector do Alojamento e Restauração mantém-se como um dos mais dinâmicos, em virtude da recuperação dos níveis de confiança em todas as variáveis de periodicidade mensal recolhidas neste inquérito. Idêntico dinamismo é revelado, neste mês pelo sub-sector das Actividades Informáticas e Conexas.

INDICADOR DE CONFIANÇA - SERVIÇOS
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES

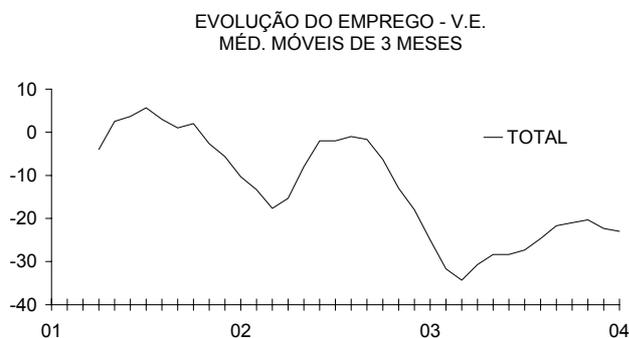


TENDÊNCIA ACTUAL VOLUME VENDAS - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



Igualmente com sinais predominantemente positivos, destacam-se os sub-setores de Transportes Terrestres e o de Aluguer de Máquinas e de Equipamentos sem Pessoal e de Bens Pessoais e Domésticos, que apenas regridem quanto às opiniões sobre o emprego ao longo de trimestre findo.

As avaliações de final de trimestre confirmam, em termos gerais, as apreciações mensais, tendo ocorrido uma degradação no indicador que avalia a proporção de empresas com limitações ao desenvolvimento da sua actividade. Os Transportes por Água, as Actividades Anexas e Auxiliares dos Transportes, as Actividades Imobiliárias, as Actividades Informáticas e Conexas e as Outras Actividades de Serviços Prestados Principalmente às Empresas foram os sub-setores que apresentaram uma melhoria neste indicador, ainda que com intensidade insuficiente para anular o movimento dominante. As expectativas de aumento dos preços dos serviços prestados pelas empresas dos Serviços são agora menos intensas do que em idêntico período do ano passado.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas não corrigidas de sazonalidade)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo		Máximo				
				Valor	Data	Valor	Data			
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3	Jan-89	-6,3	7,5	-29,3	Jul-93	6,2	Jan-89			
2 Procura Global	Jan-89	-16,1	11,8	-29,3	Jul-93	4,3	Mar-98			
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses	Jan-89	5,2	7,4	-15,2	Jul-93	20,7	Mar-97			
4 Existências em Armazém	Jan-89	8,1	5,4	-3,7	Dez-94	24,7	Jul-93			
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3	Abr-01	2,4	10,7	-12,0	Dez-03	26,1	Jun-01			
6 Actividade no Último Trimestre**	Abr-01	1,3	11,5	-20,0	Maí-03	18,3	Jun-01			
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 6 Meses	Abr-01	9,6	15,3	-21,3	Nov-03	38,0	Abr-01			
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses	Abr-01	-3,6	13,5	-27,3	Abr-03	22,7	Jun-01			
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3	Jan-89	-3,2	6,1	-17,5	Jul-93	6,8	Jan-89			
10 -Comércio por Grosso	Jan-89	1,9	6,2	-22,1	Dez-92	17,4	Nov-90			
11 -Comércio a Retalho	Jan-89	-7,9	6,4	-24,8	Fev-03	2,6	Nov-98			
12 Actividade no Mês	Jan-89	-12,8	10,7	-37,7	Jul-03	10,4	Jan-89			
13 - Comércio por Grosso	Jan-89	-8,6	11,2	-31,4	Jul-92	29,6	Abr-90			
14 - Comércio a Retalho	Jan-89	-20,4	11,6	-48,3	Jul-03	5,2	Dez-92			
15 Actividade nos Próximos 3 Meses***	Jan-89	9,4	9,2	-16,0	Jan-03	22,5	Abr-90			
16 - Comércio por Grosso	Jan-89	14,1	11,5	-40,2	Dez-92	47,5	Nov-89			
17 - Comércio a Retalho	Jan-89	5,3	10,5	-25,0	Mar-03	23,9	Jun-93			
18 Nível de Existências em Armazém	Jan-89	6,3	4,5	-3,3	Dez-03	19,5	Ago-90			
19 - Comércio por Grosso	Jan-89	-0,3	7,6	-29,8	Ago-92	25,9	Out-88			
20 - Comércio a Retalho	Jan-89	8,7	7,1	-3,7	Dez-03	41,1	Ago-90			
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2	Fev-91	-22,2	13,2	-55,8	Jul-03	2,2	Set-97			
22 Carteira de Encomendas Actual	Fev-91	-36,8	14,4	-73,7	Jun-03	-2,7	Nov-97			
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses	Fev-91	-7,7	13,2	-47,0	Jan-03	11,0	Ago-97			
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4	Jun-86	-18,5	10,7	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87			
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses	Jun-86	-4,9	7,6	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92			
26 Situação Económica Geral nos Próximos 12 Meses	Jun-86	-11,3	14,0	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87			
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses	Jun-86	26,9	19,9	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03			
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses	Jun-86	-31,1	6,6	-48,7	Jul-03	-16,3	Dez-87			
29 Indicador de Clima	Jan-89	2,3	2,0	-2,4	Abr-03	5,2	Mar-98			
				2003				2004		
				Jan	Mar	Jun	Set	Nov	Dez	Jan
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3		-17,1	-16,9	-19,4	-15,9	-14,0	-15,8	-16,0		
2 Procura Global		-29,0	-33,7	-37,3	-36,0	-29,0	-30,0	-30,0		
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses		-8,3	-5,0	-7,7	-4,0	-2,6	-7,3	-9,0		
4 Existências em Armazém		14,0	12,5	13,3	7,7	7,7	10,0	9,0		
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3		-8,7	-3,8	-9,2	-6,7	-10,6	-12,0	-11,3		
6 Actividade no Último Trimestre**		-5,7	-7,3	-20,0	-10,0	-7,0	-6,7	-10,3		
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 6 Meses		-5,0	17,7	14,7	-8,7	-21,3	-17,0	-15,7		
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses		-15,3	-21,7	-22,3	-1,3	-3,3	-12,3	-8,0		
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3		-17,0	-16,3	-16,6	-14,4	-11,8	-11,2	-10,9		
10 -Comércio por Grosso		-11,6	-9,9	-11,7	-9,9	-6,9	-6,3	-6,0		
11 -Comércio a Retalho		-24,6	-24,4	-23,4	-20,8	-18,4	-18,4	-17,7		
12 Actividade no Mês		-30,0	-35,7	-37,0	-35,3	-33,3	-32,0	-31,7		
13 - Comércio por Grosso		-23,0	-27,3	-30,3	-28,7	-25,3	-23,0	-22,7		
14 - Comércio a Retalho		-41,0	-47,3	-47,0	-44,3	-43,7	-44,3	-43,7		
15 Actividade nos Próximos 3 Meses***		-16,0	-14,3	-10,7	-7,0	-3,0	-5,0	-5,3		
16 - Comércio por Grosso		-9,3	-4,7	-3,3	0,3	4,3	1,0	-0,3		
17 - Comércio a Retalho		-24,3	-47,3	-20,0	-16,0	-13,7	-14,7	-13,3		
18 Nível de Existências em Armazém		5,0	-1,0	2,0	1,0	-1,0	-3,3	-4,3		
19 - Comércio por Grosso		2,3	-2,3	1,3	1,3	-0,3	-3,0	-5,0		
20 - Comércio a Retalho		8,3	-47,3	3,3	2,0	-2,0	-3,7	-4,0		
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2		-53,7	-54,2	-55,5	-55,5	-54,0	-53,2	-52,0		
22 Carteira de Encomendas Actual		-60,3	-67,7	-73,7	-72,3	-69,3	-68,7	-69,0		
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses		-47,0	-40,7	-37,3	-38,7	-38,7	-37,7	-35,0		
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4****		-42,2	-45,5	-43,4	-38,8	-35,4	-34,5	-36,0		
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses		-22,5	-23,8	-21,9	-19,6	-16,6	-15,8	-16,8		
26 Situação Económica Geral nos Próximos 12 Meses		-41,2	-45,3	-41,1	-33,5	-27,6	-26,6	-28,6		
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses		59,2	65,8	62,0	53,9	55,4	55,8	56,7		
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses		-46,1	-47,2	-48,6	-48,2	-41,8	-39,8	-41,9		
29 Indicador de Clima		-2,4	-2,3	-2,4	-1,0	-1,2	-1,3	-1,2		

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazémna Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

**** O inquérito foi feito numa nova amostra a partir de Outubro de 2003

NOTAS ADICIONAIS:

Indicador de clima económico:

Variável Estimada partir das seguintes séries de SRE:

- Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora: produção passada, procura global, procura externa, stocks de produtos acabados, produção prevista.
- Inquérito de Conjuntura ao Comércio: tendência do volume de vendas, perspectivas de encomendas a fornecedores, apreciação da actividade, perspectivas de apreciação da actividade.
- Inquérito de Conjuntura à Construção e Obras Públicas: apreciação da actividade, carteira de encomendas, perspectivas de emprego.

Indicadores de Confiança (IC):

IC Comércio = SRE (Actividade no mês) + SRE (Actividade nos próximos 3 meses) – SRE (Nível de existências em armazém)

IC Serviços = SRE (Actividade no mês considerando os últimos 3 meses) + SRE (perspectivas da procura nos próximos 6 meses) + SRE (Carteira de encomendas nos últimos 3 meses)

IC Construção = SRE (Carteira de encomendas presente) + SRE (perspectivas de emprego nos próximos 3 meses)

IC Transformadora = SRE (Procura global) + SRE (Produção prevista nos próximos 3 meses) – SRE (Stocks de produtos acabados)

IC Consumidores = SRE (Situação financeira no lar próximos 12 meses) + SRE (Situação económica geral próximos 12 meses) - SRE (Desemprego no país próximos 12 meses) + SRE (Poupar dinheiro próximos 12 meses).

1. ABREVIATURAS:

S.R.E. : (SALDOS DE RESPOSTAS EXTREMAS) : diferença entre as percentagens de respostas positiva e negativa.

V.E. : Valores efectivos

C.H.: Construção de Habitação

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais

C. E.: Construção de Edifícios

O.P.: Obras Públicas

C.S.: Conjunto do Sector

2. GRÁFICOS :

Médias móveis de três termos dos saldos de respostas extremas, valores efectivos.